

#61 | FEVEREIRO | 2015

BETAR & ARTES LETRAS

Arquitetização

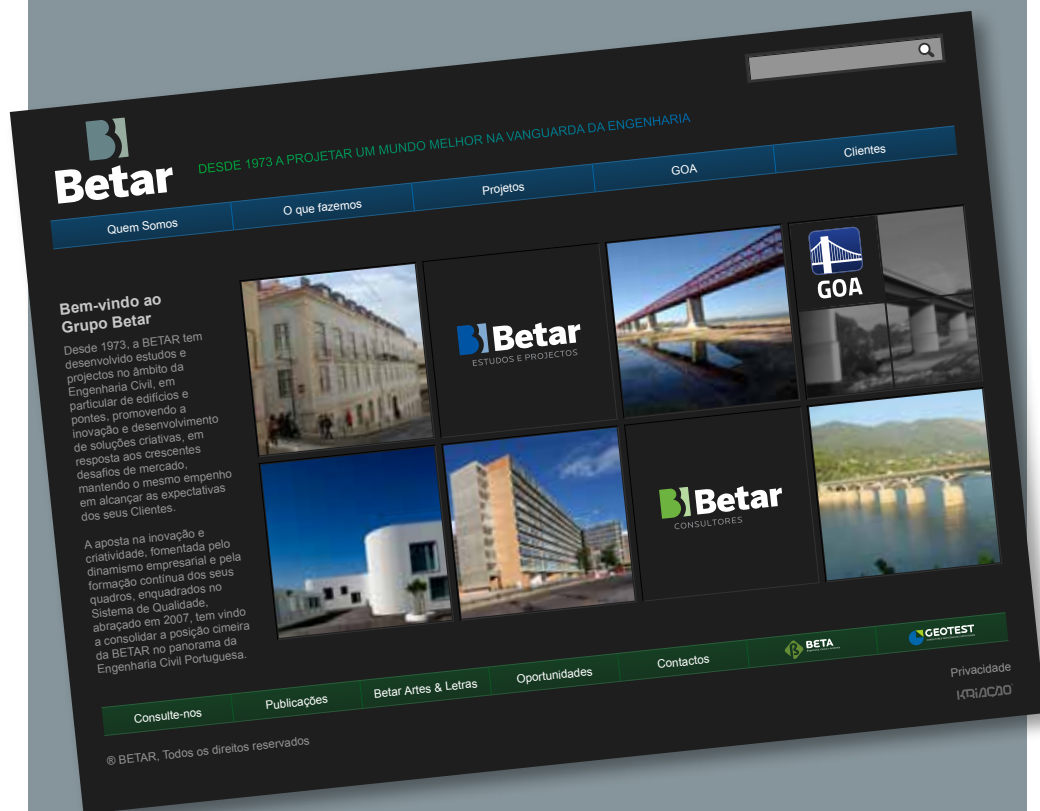
A exposição de Monika Sosnowska em Serralves é uma boa desculpa para ir ao Porto

B
Betar

ENTREVISTA
MSB ARQUITETOS

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



O ano de 2015 avança com excelentes propostas culturais. “A perna esquerda de Tchaikovski”, no Teatro Camões, é um espetáculo de dança a não perder. No teatro São Luiz, Pedro Burmester faz-se acompanhar pelo Quarteto de Cordas de Matosinhos, num espetáculo singular. O Festival Rescaldo regressa à Culturgest e à Galeria Zé dos Bois com inovadoras movimentações da música nacional; e Rita Redshoes atua no Centro Cultural Olga Cadaval.

Se lhe interessam os filmes nomeados para os Óscares, a Artes&Letras sugere-lhe dois que ainda pode ver nos cinemas, antes de serem anunciados os vencedores deste ano.

A forma como lidamos com a informação e o amor, ou as atrocidades de que certos seres humanos são capazes, são os temas das duas peças que sugerimos este mês, em cena no CCB e Teatro Aberto.

Também no CCB, está patente uma exposição sobre o projeto português apresentado na Bienal de Veneza; e no Atelier Museu Júlio Pomar pode encontrar a mostra “Edição e Utopia”, com a obra gráfica do artista.

No Porto, as maiores salas estão repletas de boas propostas. Uma peça sobre Mandela, um concerto de António Zambujo e uma exposição de Monika Sosnowska parecem-nos excelentes opções.

Não menos relevante é a entrevista desta edição com os arquitetos Miguel Malaguerra, Susana Jesus e Bruno Martins, do MSB Arquitectos, do Funchal, a quem muito agradecemos a disponibilidade demonstrada em colaborar connosco.

MARIA DO CARMO VIEIRA

‘A inventividade tornou-se a nossa melhor ferramenta e tem dado excelentes resultados.’

Conheça as apostas dos arquitetos **Miguel Malaguerra, Susana Jesus e Bruno Martins**, do MSB Architectos, Funchal. Por **Cátia Teixeira**



Fábrica da Manteiga, na Calheta

Como é que surgiu o MSB Architectos?

Formámos o atelier num ano em que havia muita solicitação aos arquitetos. Dois de nós tínhamos trabalhado juntos em anos anteriores e, num momento de oportunidade, concretizámos a vontade de tornar a fazer equipa. Mas, como a necessidade obrigava a mais do que apenas dois arquitetos, procurámos por um terceiro elemento e encontrámos o mais que certo complemento. Formámos uma sociedade tripartida. Durante alguns anos, a equipa manteve-se apenas com os três sócios. Começou a aumentar quando sentimos necessidade de uma maior projeção e um aumento da capacidade de resposta. Atualmente somos cinco. A aposta em cada elemento novo parte sempre do princípio da complementaridade. Cada um deve representar uma mais-valia e não apenas um fator de replicação.

O arquiteto Paulo Mendes da Rocha afirmou que “a geografia é a primeira arquitetura”. O grosso da vossa atividade passa pela Madeira, quais os maiores desafios que enfrentam no território?

Sem dúvida. O território madeirense tem um carácter muito dramático em termos da sua orografia. É sempre muito desafiante projetar



Casa Balançal, no Funchal

para uma geografia tão peculiar. Qualquer intervenção é, à partida, muito condicionada pela morfologia do terreno em que se insere. Reunir as condições ideais de insolação, orientação, vistas, e acessibilidades é raro, porque quase sempre existem limitações na implantação. O caminho passa por soluções marcadamente inventivas que, em vez de moldar o terreno à condição ideal, criam arquiteturas que acompanham a morfologia mais do que a transformam. Em complemento da afirmação do Paulo Mendes da Rocha podemos também dizer que terrenos difíceis tornam projetos interessantes e obras únicas.

Sentem grande responsabilidade para com a região, sabendo que a arquitetura na Madeira tem um papel importante na economia do turismo?

O sentido de responsabilidade está sempre presente desde que a forma de atuar passe pela dedicação incondicional aos valores envolventes ao edificado. Infelizmente, o arquipélago da Madeira está seriamente agredido por edificação que não representa esse sentido de respeito e entendimento dos valores dos lugares. É como se tivesse passado a atuar em estado de cegueira, tornando a área

não construída no único espaço que importa valorizar. É triste e muito mau para uma região que quer canalizar grande parte da sua economia no proveito que pode retirar do seu território. Nesta medida a nossa responsabilidade torna-se acrescida já que nos transformamos em agentes na criação dos bons exemplos para a orientação e renovação das mentalidades.

Como é que o MSB tem respondido à atual conjuntura desfavorável?

Tal como a maioria dos arquitetos, sentimos o impacto de uma baixa procura, em particular na Madeira. Há pouca iniciativa privada e as obras públicas são em reduzido número. A solução passou por partir para outros campos de trabalho. Foi necessário sair do nosso espaço de conforto. A inventividade tornou-se a nossa melhor ferramenta para criar alternativas e tem dado excelentes resultados. Uma das mais-valias do atelier é dispor de uma equipa constituída por elementos com formação em diferentes disciplinas. Esta multidisciplinidade proporciona-nos uma mais alargada capacidade para aquisição de trabalho e torna-o mais completo e coerente como resultado final. No conjunto temos ar-



quietos com especialização em arquitetura, urbanismo, reconversão urbana, interiores, etc. Nos últimos anos temos desenvolvido trabalho nas áreas da investigação, criando diversas parcerias com empresas e instituições. O maior investimento foi aplicado na criação de um sistema construtivo de baixo custo, grande rapidez de execução e de elevada qualidade. Este projeto foi objeto de um incentivo financeiro considerável que nos permitiu desenvolver estudos ao longo de dois anos, consolidando a nossa equipa e formando novas equipas de trabalho para novos projetos de investigação e novos investimentos.

Em que é que consiste a BMM – Bloco Multimodular, que o MSB fundou com a BETAR e outros parceiros?

A BMM – Bloco Multimodular é uma empresa criada com o propósito de desenvolver um sistema construtivo, alternativo, em altura, de forma modular, produzido com enorme economia de tempo e a preços de mercado muito baixos. Esta empresa é o resultado de uma parceria entre a MSB e a BETAR, que foi criada há mais de 2 anos para o cumprimento de uma candidatura, promovida pelo Instituto de Desenvolvimento Empresarial da Região Autónoma da Madeira, e a que nos foi dada homologação com classificação elevada. Tratou-se um investimento muito grande, em termos financeiros, em dedicação, horas de trabalho e esforço individual e coletivo. Com os nossos parceiros de investigação - o Instituto Superior Técnico, através do ICIIST - Instituto de Engenharia de Estruturas, Território e Construção e da FUNDEC (Associação para a Formação e o Desenvolvimento em Engenharia Civil e Arquitetura), assim como o LREC (Laboratório Regional de Engenharia Civil da Madeira) e ainda a WHS (World Hou-

sing System) - foi possível criar, desenvolver e comprovar o sistema. Temos já um primeiro protótipo de uma moradia de dois pisos, construído, e um prédio de estrutura para cinco andares, em fase de finalização. Os resultados são surpreendentes e estamos já a trabalhar na comercialização do produto BMM.

Há algum projeto que vos tenha dado particular orgulho?

Quase todos os projetos que executamos são motivo de orgulho para a nossa equipa, tenham ou não sido edificadas. Significam sempre muito investimento. No entanto, há um que nos orgulha particularmente que é a remodelação da Fábrica de Manteiga da Calheta. Foi um projeto que teve uma divulgação muito grande e muito contribuiu para a o reconhecimento do atelier e para a consolidação da marca MSB. O projeto foi nomeado pela Arch Daily, na Building of the Year Awards de 2010, e ficou classificado entre os 5 melhores na Categoria de Remodelação. Em consequência disso ganhámos o Prémio de Arquitetura para o Melhor Projeto de Remodelação, atribuído pela revista Construir, em 2011. Estes prémios acabaram por ser amplamente divulgados nos meios de comunicação da Madeira e Continente, originando inúmeras entrevistas. Completamos 11 anos de existência. O balanço destes anos é muito positivo. Congratulamo-nos por ter conseguido manter uma atividade sempre crescente e melhorada, em todos os aspetos que implicam o trabalho de equipa, mesmo em tempos de grandes adversidades. Consolidámos as nossas competências individuais e de grupo, tornámo-nos mais exigentes, ganhámos intolância aos atos gratuitos. Apurámos a nossa responsabilidade e valorizamos melhor as opiniões divergentes. Tornámo-nos melhores.

Este mês, apresentamos um projeto da BETAR cuja execução resultou numa intervenção de emergência sobre uma ponte que caiu em Moçambique. Um desafio resolvido em 42 dias



O tráfego ferroviário na linha de Ressano Garcia esteve temporariamente interdito devido à queda da ponte sobre o rio Matola, a cerca de 25km daquela cidade, na província de Maputo. Esta via permite o transporte de mercadorias, principalmente minérios e combustível, provenientes da África do Sul. O acidente resultou do descarrilamento de uma extensa composição. A ponte apresentava debilidades irreparáveis devidas ao desgaste dos materiais e à intensa utilização. O projeto de substituição tinha sido concluído e aguardava-se a sua implementação. Foi adjudicada à BETAR a realização do projeto, assistência técnica e fiscalização da intervenção de emergência, que consistiu na adaptação de vigas metálicas aos tabuleiros inferior e superior existentes em acervo e no reforço de fundações. A circulação foi restabelecida após 42 dias da ocorrência do sinistro, um verdadeiro recorde de coordenação. O tabuleiro definitivo já foi projetado e está em pré-fabricação.

Ponte sobre o Rio Matola ao Km 26+900 da Via-Férrea de Ressano Garcia, Moçambique

Projetos de Obras de Arte: **BETAR Consultores**

Construtor: **Teixeira Duarte**

Ano conclusão: **2013**

Extensão: **82m**

Duração total: **42 dias de calendário** (projeto e execução da intervenção de emergência)

Dono de Obra: **CFM – Portos e Caminhos-de-Ferro de Moçambique**

“Birdman” e “O Grande Hotel Budapeste”, já exibidos em Portugal, lideram a corrida aos Óscares 2015. A A&L apresenta outros dois nomeados para Melhor Filme, que ainda pode ver

A Teoria de Tudo Descobertas avassaladoras



De: James Marsh
Com: Charlie Cox, David Thewlis, Eddie Redmayne, Emily Watson e Felicity Jones
Reino Unido, 2014, 123 min

Em 1963, enquanto estudante de cosmologia na conceituada Universidade de Cambridge, no Reino Unido, Stephen consegue grandes avanços e está determinado a encontrar uma “simples, eloquente explicação” para o Universo. O seu mundo expande-se quando se apaixona por Jane Wilde, uma estudante de artes, também em Cambridge. Mas, aos 21 anos, este jovem saudável e ativo recebe um diagnóstico que vai abalar a sua vida: a degeneração dos neurónios motores vai atacar os seus membros e as suas capacidades, deixando-o com limitações de fala e movimento e terminando com a sua vida em dois anos. Baseado na biografia de Stephen Hawking, este filme mostra importantes as descobertas sobre o tempo que um jovem astrofísico fez, apesar da descoberta de uma doença motora degenerativa, quando tinha apenas 21 anos.

Sniper Americano Uma vida dividida



De: Clint Eastwood
Com: Bradley Cooper, Sienna Miller, Luke Grimes
EUA, 2014, 132 min

No Texas (EUA), Chris Kyle aprendeu a usar armas com o pai. Antes de se alistar na Marinha norte-americana, era já um “cowboy” experiente. Após os atentados de 11 de Setembro, foi lançado nas linhas da frente contra o terrorismo, onde demonstrou capacidades fora de série como atirador furtivo. Entre 1999 e 2009, Kyle adquiriu o cognome de “A Lenda”. Porém, na vida privada, enfrentava uma luta tão ou mais difícil: ao mesmo tempo que se esforçava por ser um bom pai e marido, era incapaz de deixar as batalhas de parte. Um filme sobre valentia e coragem que adapta a obra autobiográfica de Chris Kyle onde descreve a formação e treino dos SEAL e a dor provocada pela guerra e as terríveis dificuldades no regresso a casa. Chris Kyle morreu em 2013, assassinado por um veterano de guerra num campo de tiro.

A forma como lidamos com a informação e o amor, ou as atrocidades que seres humanos são capazes, são os temas destas peças, que propõem uma profunda reflexão



The Blue Boy

Histórias de abuso sobre crianças motivaram Brokentalkers a recolher experiências da perspetiva das crianças em estado de vulnerabilidade, dando-se conta, à medida que o projeto avançava, de que o tema não era apenas histórico: continua, infelizmente, bem atual. “The Blue Boy” lida com as experiências de homens e mulheres que foram encarcerados enquanto crianças, em situação de internato, em instituições católicas. Este espetáculo pujante e assombrado combina uma representação ao vivo, muito exigente do ponto de vista físico, com testemunhos gravados de antigos internados de instituições, dando uma voz teatral fresca a histórias recentemente reveladas de abuso de crianças na Irlanda. Sete artistas mascarados desenvolvem uma coreografia que trabalha com elementos da dança moderna, colocando a questão da culpa.

CCB

Dias 20 e 21 de Fevereiro
Encenação: Feidlim Cannon e Gary Keegan
Interpretação: Dylan Coburn Gray, Eddie Kay, Gary Keegan, Jessica Kennedy, Megan Kennedy, Stephen Lehane, Mary-Louise McCarthy
Música: Lucy Andrews

Amor e informação

Ama-se e deixa-se de amar, perde-se a memória de quem se amou, recorda-se os tempos do amor, faz-se o luto, tem-se uma paixão virtual difícil de explicar. Quer-se saber mais, esconder o que se sabe, revelar segredos, não esquecer nada, conhecer o futuro, perceber a dor, o medo, o significado das palavras, o sentido da vida. Como num zapping de imagens, surgem mais de cem personagens, captadas em breves momentos, numa proposta teatral invulgar que investiga, através de novos pontos de vista, os múltiplos aspetos da nossa infinita necessidade de amor e de conhecimento. Esta é uma peça fora do vulgar que propõe uma reflexão sobre o modo como lidamos com a informação, o amor, os afetos e a memória, profundamente marcado pela tecnologia e pelas ligações digitais que se estabelecem na sociedade contemporânea.

Teatro Aberto

Até 15 de Março
Encenação: João Lourenço
Interpretação: Ana Guiomar, Carlos Malvarez, Cristóvão Campos, Francisco Pestana, Irene Cruz, João Vicente, Marta Dias, Marta Ribeiro, Melim Teixeira, Patrícia André, Paulo Oom, Rui Neto e Teresa Sobral



Um espetáculo de dança, um festival e vários concertos de músicos portugueses é o que nos espera no mês de Fevereiro. Muita qualidade, espalhada por várias salas de Lisboa



A perna esquerda de Tchaikovski

De 5 a 15 de Fevereiro no Teatro Camões

DANÇA

A convite da Companhia Nacional de Bailado, Tiago Rodrigues escreve e dirige a peça “A perna esquerda de Tchaikovski”, em torno da memória do corpo da bailarina Barbora Hruskova. Em diálogo com o piano de Mário Laginha, que está em palco para interpretar a música original que compôs para este espetáculo, Hruskova revisita a sua carreira e as marcas que essa vida na dança traçou no seu corpo.



Pedro Burmester

Dias 20 e 21 de Fevereiro no São Luiz Teatro Municipal

CONCERTO

Pedro Burmester atingiu um estatuto como intérprete que dispensa apresentações. O mesmo começa a poder dizer-se do Quarteto de Cordas de Matosinhos, apesar de ter sido formado há apenas sete anos. Após várias manifestações de excelência interpretativa já produzidas por Burmester e este quarteto, duas obras voltam a juntar no mesmo palco os músicos de Matosinhos e o pianista do Porto.



Rescaldo

De 20 a 28 Fevereiro na Culturgest e Galeria Zé dos Bois

FESTIVAL

A 8ª edição do Rescaldo apresenta inovadoras movimentações da música nacional. O norte do país é representado pela Nova Orquestra Futurista do Porto; pelo trio Gesso (Santo Tirso) e La La La Ressonance (Barcelos); e Estilhaços, Adolfo Luxúria Canibal e Quest, que chegam de Braga. Lula Pena apresenta um espetáculo diferente; os Caveira voltam com uma dinâmica criativa, bem como o também lisboeta Guilherme Gonçalves.



Rita Redshoes

Dia 21 de Fevereiro no Centro Cultural Olga Cadaval

CONCERTO

Desde a revelação, em 2007, com a canção “Dream on girl”, que Rita Redshoes levou o público à descoberta da sua singularidade criativa. Em 2014 publicou o terceiro trabalho de originais, “Life is a second of love”, muitas vezes na lista dos melhores discos, que a confirmou como uma das mais talentosas compositoras contemporâneas. Este concerto junta os temas mais recentes aos “clássicos”.



Concertos e óperas em fevereiro

por António Cabral

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

8/2 às 17 horas (Grande Auditório)

A oratória “Lenda de Santa Isabel” de Franz Liszt será interpretada pela Orquestra Sinfónica Portuguesa; Coro do T.N.S.Carlos e solistas a designar. Direção de Arturo Tamayo.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

5/2 às 21 horas e 6/2 às 19 horas (Grande Auditório)

O violinista Frank Peter Zimmermann interpreta o admirável concerto de Sibelius; Maestro Teodor Currentzis. No programa outra obra de Sibelius “As náiades” e a sinfonia “Patética” (nº 6) de Tchaikovsky.

12/2 às 21 horas e 13/2 às 19 horas (Grande Auditório)

A maestrina finlandesa Susanna Malkki dirige o poema sinfónico “Tapiola” do compatriota Sibelius e a 9ª sinfonia (a última completa) de Gustavo Mahler.

22/2 às 11 horas e às 16 horas (Grande Auditório)

O pianista Mário Laginha interpreta a “Rhapsody in Blue” de Gershwin; maestro Pedro Neves. Ouvem-se ainda a “Pavane”, de Ravel, e a suite de bailado “Pulcinella”, de Stravinsky.

Recitais de Piano: Com o jovem pianista russo Daniil Trifonov no dia 4 às 21 horas e com o conceituado Andrés Schiff no dia 8 às 19 horas. No programa obras dos grandes clássicos do piano.

Transmissão da temporada de Ópera do MET de New-York

14/2 às 17.30 horas (Grande Auditório)

Duas óperas dirigidas pelo maestro do Teatro Marinsky, Valery Gergiev: “Iolanta” de Tchaikovsky (com a soprano Anna Netrebko) e “O Castelo do Barba Azul” de Bela Bartok. A não perder dada a qualidade das óperas e o nível dos intérpretes.



Frank Peter Zimmermann

28/2 às 19 horas (Grande Auditório)

É recorrente a apresentação, na Gulbenkian, do ciclo de canções de Schubert “A Viagem de Inverno”. É, talvez, a sua obra cimeira no campo do Lied. Desta vez os notáveis intérpretes são a contralto Nathalie Stutzmann e o pianista Inger Sodergren.

Nota Final: Há dois concertos de música brasileira, um deles com Adriana Calcanhoto. Pode consultar detalhes em www.gulbenkian.pt

THEATRO THALIA

21/2 às 21,30 horas

Orquestra Metropolitana de Lisboa; Dir. Pedro Amaral; Jorge Moyano (pn.). Programa: Mozart “Concerto nº 20 op. K 466”; Mahler “Blumine” e F Schubert “Sinfonia Nº 9. Para saber de mais concertos de qualidade consulte www.metro-politana.pt

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

21 23 25 27/2 às 20 horas e 1/3 às 16 horas

A ópera “Macbeth” de G. Verdi, segundo William Shakespeare, com encenação de Elena Barbalich e interpretada pela Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro do T.N.S.Carlos; com a soprano Elisabete Matos como Lady Macbeth. Dir. Domenico Longo.

ARTES

O projeto português apresentado na Bienal de Veneza - um tema que certamente lhe interessa - está, até ao fim do mês, em exposição no CCB. Se já viu, apresentamos outra boa opção

CCB

Homeland: De Portugal para Veneza, de Veneza para Portugal

Até 28 de Fevereiro

Depois da presença na Bienal de Veneza, Homeland regressou a Portugal com uma exposição que resume o exercício de reflexão e o trabalho prático desenvolvidos ao longo dos seis meses da Bienal. Esta é uma mostra que se encaixa no processo delineado para o jornal que foi apresentado na cidade italiana: criar algo de concreto, construtivo e crítico em Portugal. Partindo das temáticas de Homeland e das ideias do arq. Pedro Campos Costa, 6 equipas de arquitetos trabalharam sobre o território nacional e desenvolveram propostas de intervenção em 6 cidades do país, em colaboração com as autarquias locais. A exposição dá a conhecer estes projetos, atualmente em curso, e dá continuidade ao impulso criativo despoletado pela Bienal, que têm efeitos positivos para o território nacional.



ATELIER MUSEU JÚLIO POMAR

Edição e Utopia: Obra gráfica de Júlio Pomar

Até 8 de Março

Esta exposição procura levantar questões relacionadas com as práticas da gravura, da serigrafia e, lato senso, das formas de reprodução de imagens. As práticas da gravação, as edições mais ou menos limitadas, transportam uma espécie de contradição: a difusão e circulação alargada da imagem da obra de arte, cuja natureza singular e irrepetível a torna restrita a um universo especializado - paradoxo que releva uma utopia. A mostra dá a conhecer a produção em gravura de Júlio Pomar, na década de 50, e reproduções em serigrafia, bem como pinturas, desenhos, estudos, provas, chapas... que permitem entender a contaminação entre os meios plásticos, o pensamento do pintor, e dar conta do circuito complexo envolvido no processo criativo de Júlio Pomar.

PORTO

As maiores salas do Porto estão repletas de boas propostas. Uma peça sobre Mandela, um concerto de António Zambujo e uma exposição de Monika Sosnowska parecem-nos excelentes

teatro



Mandela, uma cela do tamanho do mundo

De 6 a 27 de Fevereiro no Teatro Sá da Bandeira

Este espectáculo teatral conjuga paixões, ódios e encantos, com sabores de África e as suas raízes no mundo. Um tributo a Nelson Mandela e a todos os que lutam pela paz na sociedade contemporânea. Uma leitura poética, romântica e histórica da vida complexa, numa tranquilidade reinante onde o ser humano representa o mote que pauta a ação e as opções políticas, sociais e de atitudes perante o próximo. Uma peça contemporânea, com leituras abertas para o mundo.

música



António Zambujo

Dia 21 de Fevereiro no Coliseu do Porto

No final de 2013 António Zambujo editou um CD/DVD ao vivo que representou o corolário de um percurso de cinco discos de estúdio de imensa qualidade que levaram o artista alentejano aos quatro cantos do mundo. "Quinto", o seu disco de 2012, esteve mais de 100 semanas no top nacional de vendas, o que lhe garantiu um Disco de Platina. Internacionalmente, António Zambujo é já uma das maiores referências da cultura portuguesa.

artes



Arquitetização

De 20 de Fevereiro a 31 de Maio no Museu de Arte Contemporânea de Serralves

Esta mostra constitui uma importante seleção de obras escultóricas de Monika Sosnowska, nascida em 1972, na Polónia. Desde a sua primeira mostra pública importante, na 50ª Bienal de Veneza, em 2003, a artista tem desafiado as possibilidades da escultura, enquanto forma expressiva. Estruturas em aço torcidas e comprimidas e móveis dobrados, entre muitas outras peças, compõem "Arquitetização", a primeira exposição de Sosnowska em Portugal. Ocupando sete galerias, o átrio e o pátio exterior do museu, numa progressão de instalações e objetos, a mostra revela a atenção de Sosnowska aos detalhes de materiais e formas.

LIVROS

Se já leu os livros que recebeu no natal, aqui ficam mais duas sugestões para considerar. Uma história ficcionada, outra mais próxima da realidade. Basta escolher



Manuel Alegre *Tudo É e Não É*

António Valadares, escritor, vive submerso num sonho obsessivo e recorrente, de onde não há fuga possível. Numa derradeira tentativa de encontrar um sentido naquilo que não o tem, aventura-se a escrever sobre a sua vida onírica. Tem assim início uma viagem a um mundo repleto de situações ilógicas e incontrolláveis, de intrigas e contradições; um mundo onde personagens reais e fictícias convivem e se fundem. O que ele não prevê é que o seu empenho em narrar o inenarrável o aprisionará num caleidoscópio de sonhos e obsessões onde realidade e sonho, sonho e ficção já não se distinguem e o próprio espaço e tempo são subvertidos, desde a discussão com Lenine e Trotsky em plena revolução russa, até às manifestações em Lisboa e à Mão Invisível que invade a vida e o sonho.



Julia Navarro *Dispara, Eu Já Estou Morto*

O tema do conflito israelo-árabe não é novidade na literatura, mas há anos que a jornalista Julia Navarro acompanha o duelo entre israelitas e palestinianos e conhece bem a realidade política e religiosa da região. São Petersburgo, Jerusalém, Varsóvia, Paris, Madrid e Toledo servem de cenário a esta saga familiar. Uma família judaica, que foge da Rússia do século XIX, é obrigada a conviver com uma família palestinianiana. Representam os dois lados da guerra, numa luta contra um destino semelhante. Um romance extraordinário que retrata personagens inesquecíveis, homens e mulheres cujas vidas se entrelaçam com os momentos-chave da história, recriando a vida nestas cidades emblemáticas, e que lutam por uma parcela de terra onde possam viver em paz.

LÁFORA

Paris, Londres e Nova Iorque são, por si só, excelentes destinos culturais. Saiba o que pode encontrar atualmente no Grand Palais, Tate ou Moma, se tiver oportunidade de ir até lá



Grand Palais, Paris

Haiti

Até 15 de Fevereiro

Esta exposição, a primeira do género realizada em França, propõe descobrir a riqueza da criação artística do Haiti. A Revolução Haitiana (1791-1804) conduziu ao fim da escravatura e à independência do país, que se tornou a primeira república governada por pessoas de ascendência africana. A vitalidade cultural construída desde o século XIX permite a esta mostra combinar poesia, magia, religião e política, através da pintura, escultura, instalação e vídeo.

Tate Modern, Londres

Marlene Dumas

De 5 de Fevereiro a 10 de Maio

Marlene Dumas é uma das pintoras mais importantes da atualidade. Os seus trabalhos são intensos e exploram temas como a sexualidade, o amor, a morte ou a vergonha, com referências à cultura popular e à atualidade. Para a artista, as imagens geram emoções em primeira mão, por isso, Dumas pinta a vida em toda a sua complexidade: brinca com preconceitos e medos de figuras públicas, e usa temas pessoais, como ela própria e a filha. Os resultados são intimistas e, por vezes, controversos.



MoMA, Nova Iorque

Forever Now

Até 5 de Abril

Esta mostra apresenta o trabalho de 17 artistas cujas pinturas refletem uma abordagem singular que caracteriza o momento cultural no início deste milénio. Este fenómeno foi identificado pelo escritor William Gibson, que usou o termo “a-temporalidade” para descrever um produto cultural atual que não representa o tempo a partir do qual trata, mas onde todas as eras coexistem. Esta intemporalidade manifesta-se na pintura com artistas a recuperar estilos históricos ou a recriar versões contemporâneas deles, transformando-os em obras únicas.



Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA



ALGUNS TRABALHOS
CONJUNTOS COM OS
MSB ARQUITECTOS

PROTÓTIPO DO SISTEMA
CONSTRUTIVO BMM, FUNCHAL